

Avanço da água provoca fuga em massa da Capital

Fluxo de veículos se intensificou na RS-040, no sentido Litoral Norte

/ CLIMA

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O avanço da água das cheias sobre diversos bairros, áreas sem energia há pelo menos dois dias e sem abastecimento de água, óleo combustível para geradores terminando nos prédios e nos postos, prateleiras vazias e falta de produtos nos mercados. Após um final de semana de pico do nível do Guaíba em Porto Alegre, a segunda-feira foi de debandada de Porto Alegre.

Desde domingo, muita gente já percebeu que a situação deve piorar antes de começar a melhorar. E que levará tempo. Talvez, muito. Então, famílias com endereços alternativos para abrigo fizeram o movimento de saída das áreas afetadas. Milhares pegaram a RS-040, por Viamão, rumo ao Litoral Norte.

O fluxo que ainda foi tranquilo no domingo, aumentou. Ontem, há havia engarramento nas avenidas Ipiranga e Bento Gonçalves, principal rota de saída de Porto Alegre até a RS-040.

Com as saídas pela Zona Nor-

te obstruídas, o caminho passou a ser a Zona Leste.

Na estrada, trânsito lento, automóveis carregados e paciência ao volante foram a tônica para uma viagem de cerca duas horas e meia até Capão da Canoa no final da manhã. E cujo tempo de trajeto chegou a quase quatro horas no meio da tarde.

Pelo caminho, ambulâncias em alta velocidade cruzavam nos dois sentidos. Rumo à Capital, caminhões das Forças Armadas transportavam mais homens para reforçar o apoio, enquanto batidores escoltavam caminhonetes que



GABRIEL CERDA/ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO/JC

Longos congestionamentos se formaram na RS-040, em Viamão

puxavam barcos e lanchas em reboques, cuja missão era salvar e resgatar vidas.

Quem seguia viagem para longe do perigo maior levava um pouco de alívio, mas muito em agonia por aqueles que ficaram e precisam de ajuda. Mas, pela frente, a situação também não deve

ser tão tranquila.

O movimento acima do normal para o período do ano nas praias gaúchas, onde muita gente passa preferencialmente apenas o verão, deve impactar nos mercados, farmácias e estabelecimentos de serviços, que terão alta demanda por produtos e atendimento.

Guaíba deve permanecer acima da cota por 10 dias

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A população de Porto Alegre e Região Metropolitana deve estar preparada para um prolongamento do cenário atual da cheia do lago Guaíba. Na previsão mais otimista, o nível das águas do corpo hídrico só ficará abaixo dos 5 metros em dois dias, dos 4 metros em uma semana e dos 3 metros, a cota de inundação, em 10 dias. A projeção é do diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Joel Goldenfum.

“Há uma tendência de que o Guaíba comece a recuar a partir de agora, mas de forma lenta. Caso não haja chuvas fortes ou ventos que represem o lago, podemos indicar um cenário em que ele seguirá variando entre 5m25cm e 5m até esta quinta-feira, depois siga baixando até os 4m entre segunda e terça

que vem e, até o final da próxima semana, chegue a marca dos 3m e pare de invadir Porto Alegre”, explica.

Em 1941, na até então maior enchente da história da Capital, as águas do Guaíba ficaram 22 dias sobre o solo porto alegrense. Caso confirme o cenário ideal previsto pelo IPH, o número atual seria de 15 dias, uma semana a menos. Porém, o otimismo é confrontado com as previsões da MetSul Meteorologia para as próximas semanas. De acordo com a empresa, há previsão de um novo episódio de instabilidade com risco de chuva excessiva no Rio Grande do Sul entre os dias 10 e 15 de maio. Essa precipitação afetaria, principalmente, Porto Alegre e as cabeceiras dos rios que desembocam no Guaíba.

Segundo Goldenfum, se essa previsão se confirmar, podemos voltar à estaca zero, com o Guaíba retornando aos incríveis 5m.

“Nós nunca tratamos previsões meteorológicas após três dias como uma certeza, mas, caso realmente tenhamos essas chuvas, a tendência é que o Guaíba volte aos 5m e retarde ainda mais esse recuo”, destaca.

Até as 17h15min desta segunda, o Guaíba estava marcando 5,28m no Cais Mauá e as águas seguem ocupando o Centro Histórico, Menino Deus, Cidade Baixa e outras regiões do município. Até então, o maior nível atingido foi 5,33m no domingo.

Em curtíssimo prazo, o professor não dá tanta importância às variações do nível do lago que estão sendo divulgadas hora a hora pela Defesa Civil Municipal, pois, conforme explica, as águas naturalmente ondulam, sendo impossível perceber efetivas diferenças com poucos centímetros de alteração.

O principal alerta, neste momento, é para os municípios costeiros da Lagoa dos Patos, na Zona Sul do Estado. “O Guaíba escoia na Lagoa dos Patos. O nível dela já está aumentando e, da mesma maneira como ocorreu em 1941, é possível que, durante o recuo do lago na Capital, haja fortes enchentes em municípios da região Sul, como Pelotas e Rio Grande”, conclui.

Até então, o Sul era a região que menos tinha sido afetada pelas enchentes no Estado que, conforme a Defesa Civil gaúcha, já impactaram ao menos 873.275 pessoas em 364 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul.

Voos no Aeroporto Salgado Filho são suspensos até 30 de maio

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Os voos no Aeroporto Salgado Filho estão suspensos até o dia 30 de maio, informou a Fraport, empresa que administra a operação. Inicialmente, o terminal havia sido interditado até esta segunda-feira e depois passou para a sexta, devido ao acúmulo de água na pista em decorrência da chuva histórica que atingiu o Rio Grande do Sul.

“A Fraport Brasil informa que as operações no Porto Alegre Airport seguem suspensas por tempo indeterminado. Para cumprir a legislação aeroportuária, hoje (6/5), foi emitido um Notam (Notice to Airman) com data final em 30/5, que se trata de um documento, reconhecido internacionalmente, que tem a finalidade de divulgar alterações e restri-

ções temporárias que possam ter impacto nas operações aéreas. Este aviso se destina às empresas e instituições relacionadas à aviação e pode ser alterado a qualquer momento. Esclarecemos que não há previsão de retomada das operações. Pedimos que acompanhem as informações nos canais oficiais do aeroporto”, diz a nota da administradora enviada à reportagem.

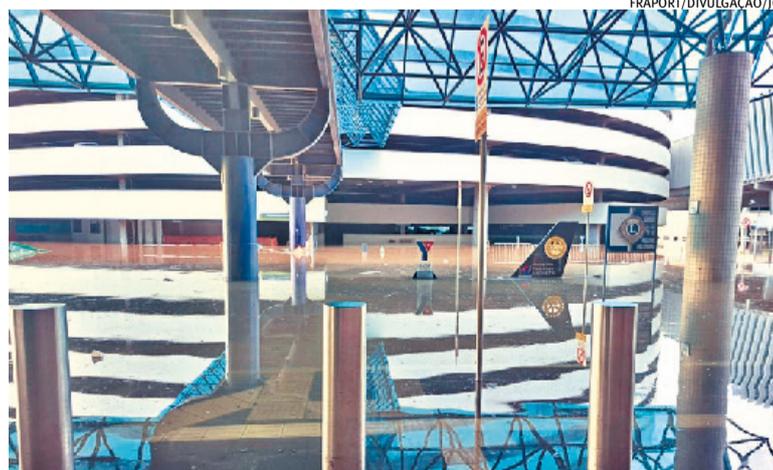
Os andares térreos do estacionamento ficaram totalmente debaixo d’água devido à chuva

Passageiros que querem voltar ao Estado precisam achar alternativas. Uma das opções é viajar até Florianópolis e usar vias terrestres para acessar a Capital. Esta é a primeira vez que o aeroporto da cidade fica tanto tempo fechado. Podem haver atualizações sobre o assunto nos próximos dias.



NATHAN LEMOS/JC

No final da tarde desta segunda-feira, o Guaíba marcou 5,28 metros



FRAPORT/DIVULGAÇÃO/JC

Esta é a primeira vez que o aeroporto fica tanto tempo fechado